

Catálogo da Exposição Bio-Bibliográfica sobre a vida e a obra de Alfredo Pimenta

INTRODUÇÃO

1 — A Comissão Executiva das Comemorações do 1.º Centenário do Nascimento de Alfredo Pimenta programou a realização duma Exposição Bio-Bibliográfica sobre a sua vida e a sua obra.

Incumbiu-se dessa tarefa o Museu Alberto Sampaio, que procedeu a pesquisas, a recolha de material e à montagem da Exposição, tendo a família de Alfredo Pimenta posto à sua disposição, para este fim, todos os elementos necessários e solicitados.

A Exposição ocupou duas salas do Museu Alberto Sampaio: — na 1.ª focaram-se vários passos da vida de Alfredo Pimenta; na 2.ª reconstituiu-se o seu gabinete de trabalho e deu-se relevo a alguns aspectos da sua obra, mostrando-se também bastantes objectos de seu uso pessoal.

2 — Abria a Exposição um busto em bronze de Alfredo Pimenta. Em painéis destacavam-se: — a casa onde nasceu; — a sua infância e adolescência; — a família; — a estadia em Coimbra; — a vida política; — algumas efemérides; — a morte e trasladação do seus restos mortais para Guimarães e a entrega, pela Família, da sua Biblioteca à Fundação Gulbenkian.

Na 2.ª sala foi colado um retrato, a óleo, de Ortigão Burnay, que representa Alfredo Pimenta em 1919, rodeado por textos onde o Escritor, Doutrinador e Político definiu o seu Pensar. Numa vitrine estavam alguns dos seus livros de política e polémica.

Seguiam-se painéis e vitrines evocativos da obra de Alfredo Pimenta sobre Arte, História, Religião e Poesias nas suas relações com Guimarães; a mostra de objectos e roupas de uso, a reconstituição do seu gabinete de trabalho na Casa da Madre de Deus, e, por fim, um painel vitrine dos amigos de Alfredo Pimenta, com parte dedicada à epistolografia.

1.^a SALA:

0 — BUSTO DE ALFREDO PIMENTA

Bronze. Autor: Joaquim Teixeira. Dim.: 520 mm. altura. Pertencente ao Arquivo Municipal Alfredo Pimenta. O Busto foi primeiro modelado em barro e oferecido a Alfredo Pimenta por Joaquim Teixeira. Um grupo de amigos resolveu mandá-lo fundir em bronze e oferece-lo ao Escritor em 23-10-1948. Para rememorar essa homenagem, e por proposta do Sr. Manuel Alves de Oliveira, então Vereador, mandou a Câmara Municipal de Guimarães, a 15-10-1952, reproduzir o busto em bronze, destinando-o ao Arquivo Municipal.

I — ALFREDO PIMENTA NASCEU EM PENOUÇOS — ALDÃO, A 3 DE DEZEMBRO DE 1882.

1 — CASA DE PENOUÇOS. VISTA GERAL — Fotografia.

Tem escrito pela mão de Alfredo Pimenta: «Casa onde nasci, em 3 de Dezembro de 1882».

Reprodução de matriz pertencente à Família de Alfredo Pimenta. Dim. 240 × 300 mm.

2 — TEXTO:

*Ó minha casa antiga,
De grandes pedras que o passado escureceu,
E onde a sombra dos meus, sonâmbula se abriga
E numa noite de inverno, há quarenta anos, nasci eu!*

*Minha casa perdida em sombras de arvoredos,
Com janelas olhando as veigas e o pomar,
Que guardas em silêncio um trágico segredo
Que eu não posso, nem sei, nem quero revelar.*

Alfredo Pimenta — *Este é o Livro da Minha Saudade*,
pág. 25.

3 — CASA DE PENOUÇOS

VARANDA — Fotografia.

Original pertencente a D. Maria Zúlma Pimenta Martins Fernandes. Dim. 180 × 240 mm.

4 — CASA DE PENOÇOS

ENTRADA — Fotografia.

Original pertencente a D. Maria Zúlma Pimenta Martins Fernandes. Dim. 180 × 240 mm.

II — INFÂNCIA E JUVENTUDE DE ALFREDO PIMENTA —
Fotografia.

1 — ALFREDO PIMENTA COM SEU IRMÃO E TIOS.

AINDA MENINO, COM SEU IRMÃO RODRIGO E SEUS TIOS SILVESTRE JOSÉ LOPES PIMENTA E MULHER, D. EMÍLIA DE MEYRA PIMENTA.

Original pertencente a D. Maria Zúlma Pimenta Martins Fernandes. Dim. 140 × 100 mm.

2 — COLÉGIO DO ESPÍRITO SANTO, EM BRAGA —
Fotografia.

Reprodução de matriz pertencente ao Centro de Documentação Fotográfica da Universidade do Minho. Dim. 305 × 420 mm.

3 — TEXTO:

Vou de criada ao lado, como menino que os Pais estimam. Dirijo-me ao Colégio do Espírito Santo, a continuar os meus estudos de Instrução primária... Sofri muito nesse colégio... Castigos, tive-os de toda a ordem: desde os beijos mordazes da Santa Luzia de cinco olhos que um padre antipático manejava a primôr, e me deixavam as pequeninas mãos inchadas e em labaredas, à penitência mortificadôra de, durante os recreios, decorar quinze ou vinte linhas de qualquer trecho da Selecta. ...Vegetei nesse colégio, um ano...

Alfredo Pimenta — *Mestres do Pensamento*, págs. 3 e 4.4 — COLÉGIO DE S. NICOLAU EM GUIMARÃES —
Fotografia.

Reprodução de matriz pertencente ao Sr. António Vaz Vieira, proprietário da Casa do Beringel, que foi antigo Colégio de S. Nicolau. Dim. 240 × 300 mm.

5 — TEXTO:

...voltando para Guimarães e confiado, no então incipiente colégio de S. Nicolau, aos cuidados de Mestre Abílio — um santo homem que tomava rapé e usava lenço tabaqueiro, logo me distanciei dos meus condiscípulos, e fui escolhido, com outro, entre três dezenas deles ou mais, para receber, em representação do colégio, o prémio desse ano de 1892-1893, na Sociedade de Martins Sarmento...

Alfredo Pimenta — *Mestres do Pensamento*, pág. 4.

6 — ALFREDO PIMENTA E AMADEU DA COSTA FREITAS, 1898. — Fotografia.

Reprodução de matriz pertencente à Família de Alfredo Pimenta. Dim. 240 × 300 mm.

7 — TEXTO:

*Enquanto o Povo sofre as dores mais affrontozas,
E a Burguezia ri e nem sequer o escuta,
Se já se não transforma o pão em flores, em rosas,
Transformemo-lo nós num ideal de luta!*

Alfredo Pimenta — *Eu*

III — VIDA FAMILIAR DE ALFREDO PIMENTA.

1 — ALFREDO PIMENTA NO DIA DO SEU CASAMENTO COM D. ADOZINDA JÚLIA CORREIA DE MENEZES SOARES DE BRITO CARVALHO PIMENTA. OS NOIVOS, ASSINATURA DE AMBOS E A DATA. — Fotografia.

Original de Camacho, rua Nova do Almada, Lisboa. Pertence à Família de Alfredo Pimenta. Dim. 170 × 115 mm.

2 — ALFREDO PIMENTA, SUA MULHER, SUA SOGRA, FILHOS E UM CÃO. — Fotografia.

Reprodução de matriz pertencente à Família de Alfredo Pimenta. — Dim. 240 × 300 mm.

- 3 — ALFREDO PIMENTA, SUA MULHER, FILHOS, IRMÃO E CUNHADA. — Fotografia.
Original pertencente à Família de Alfredo Pimenta.
Dim. 170 × 220 mm.
- 4 — ALFREDO PIMENTA COM OS FILHOS MUITO MENINOS, E UM CÃO. — Fotografia.
Reprodução de matriz pertencente à Família de Alfredo Pimenta. Dim. 300 × 240 mm.
- 5 — SONETOS DE D. MARIA ADOZINDA PIMENTA FEITOS À MEMÓRIA DE SEU PAI.
Quadro: moldura dourada. Pertence à Família de Alfredo Pimenta. Dim. 280 × 200 mm.

IV — ALFREDO PIMENTA LICENCIOU-SE EM DIREITO NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA QUE FREQUENTOU ENTRE 1899 E 1908.

- 1 — ALFREDO PIMENTA — COIMBRA, POEMA DE SAUDADE E DESAFRONTA.
Recorte de jornal (versos). Col. Part. Dim. 275 × × 120 mm.
- 2 — GRUPO DOS INTRANSIGENTES QUINTANISTAS, 1907-08. NO 1.º PLANO: AMÉRICO DE CASTRO, TRINDADE COELHO, ALFREDO PIMENTA, LUÍS RICARDO, PADRE ANTÓNIO, BALTAZAR TEIXEIRA E SANTIAGO PREZADO. NO 2.º: RAMOS PAZ, ANTÓNIO TAUMATURGO, PEREIRA DE ARAÚJO, MAURÍCIO DA COSTA, ALBERTO XAVIER, CARVALHO MEIRELES E CARLOS OLAVO. — Fotografia. Está assinada.
Original da Photo Gonçalves, Coimbra. Pertence à família de Alfredo Pimenta. Dim. 230 × 300 mm.
- 3 — ALFREDO PIMENTA E ALGUNS COMPANHEIROS, ESTUDANTES EM COIMBRA. — Fotografia. Tem a legenda: Coimbra 19-3-1905.
Original de Adriano da Silva e Souza. Pertence à família de Alfredo Pimenta. Dim. 165 × 110 mm.

- 4 — ALFREDO PIMENTA, QUINTANISTA. — Fotografia.
TEM A LEGENDA: COIMBRA-8 ARCHIMEDES-120
-2 DE ABRIL DE 1908.

Original pertencente à Família de Alfredo Pimenta.
Dim. 130 × 110 mm.

- 5 — TEXTO:

... Coimbra é a terra magoada dos luares de velludo, feiticeiros e perturbadores, batendo na encosta de Santa Clara, e cahindo, como embriagador encantamento, na solidão do Penedo da Saudade. As suas ruas quebradas, angulozas, estranguladas, são folhas envelhecidas de chronicas seculares, escriptas por monges pacientes, na soturna tranquillidade das suas cellas conventuais, à luz frouxa dos candieiros de azeite.

.....
... Ha poetas com mais arte; ha poetas com mais grandeza; há poetas com mais profunda visão das coisas. Mas não há, no mundo, poetas com mais intensa magoado que os poetas portuguezes. E essa magoa — é Coimbra que a dá, é Coimbra que a inocula nas veias, que a espalha nos olhos, que a passa na voz, que a deita na alma dos Poetas Portuguezes!

Alfredo Pimenta — *O Livro das Muitas e Variadas Coisas*, págs. 84 a 87.

- V — PASTA DE FINALISTA QUE PERTENCEU A ALFREDO PIMENTA.

Couro e fitas de seda, vermelhas. Pertence à Família de Alfredo Pimenta. Dim. 340 × 230 mm.

Está aberta: Pode ler-se:

Na 1.^a pág.:

PENAL — 125

PROCESSO — 75

INTERNACIONAL — 81

Alfredo Pimenta 1907. 1908

Formei-me em 21 de Julho de 1908.

Nomine discrepante

Inf. final -S 10 (ant. clas)

-S 14 (med. clas)

Alfredo Pimenta

O Alfredo Manuel formou-se em 6 de julho de 1931. Informação final de 16 valores.

Provérbio árabe

Há um provérbio árabe que diz. Quem não sabe e não sabe que não sabe é tolo. Foge delle. Quem não sabe e sabe que não sabe é humilde. Ensina-o. Quem sabe, e não sabe que sabe está dormindo. Acorda-o. Quem sabe e sabe que sabe, é um sábio. Segue-o.

(recorte colado).

Em doze de Septembro de 1908 dei a primeira consulta pella qual levei 500 reis.

Na 2.^a página:

Em 14 de Novembro de 1913 1.^a prova oral do concurso para prof. do 3.^o grupo da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa. Thema da lição—Recrutamentos dos funcionários do Estado.

Em 28 de Novembro de 1913 — 2.^a e última prova. Thema da lição. Governo representativo.

Resultado em 9 de Novembro de 1913. Reprovado.

Ao Alfredo Pimenta na saudade da vida de Coimbra off. esta pasta que tanto custou a

Eduardo de Almeida

VI — VIDA POLÍTICA DE ALFREDO PIMENTA

- 1906 — Adere ao Partido Republicano
 1912 — Adere ao Partido Evolucionista
 1918 — Funda a «Acção Tradicionalista» e é Deputado
 Monárquico por Guimarães.
 1923 — Funda a «Acção Realista».

1 — ALFREDO PIMENTA E GONÇALO MEYRA — Fotografia.

Foram companheiros nos ideais republicanos.

Original de Medina, Rua Formosa, 407-A, Porto. Pertencente à família de Alfredo Pimenta. Dim. 140 × 95 mm.

2 — ALFREDO PIMENTA — Fotografia.

Dedicada a seu irmão e cunhada e datada de Nov. 1914.

Original de Furtado Reis, Rua de Santa Justa, próximo ao Elevador, Lisboa. Pertence à Família de Alfredo Pimenta. Dim. 165 × 260 mm.

3 — TEXTO:

... Fazíamos ambos parte da Academia Republicana, assinamos ambos o insolente manifesto de 1908, que num país, em que as instituições não estivessem pôdres de todo, teria acarretado para os seus signatários, pelo menos, a expulsão da universidade.

Fomos grevista — na célebre greve de 1907 (...)

Estivemos ambos em oposição à Monarquia que caiu em 1910, e alimentamos ambos a ilusão republicana.

Alfredo Pimenta — *A Propósito de António Sardinha,*

4 — REVOLUÇÃO DE 14 DE MAIO DE 1915. ASPECTO DA REVOLUÇÃO — «UM MOMENTO DE PÂNICO NA PRAÇA DO MUNICÍPIO» (Lisboa). — Fotografia. Reprodução de original publicado na «Ilustração Portuguesa», n.º 483, de 24.5.1915. Dim. 240 × 300 mm.

5 — TEXTO:

A minha desilusão republicana trouxe-me a revolução de 14 de Maio de 1915 contra a Ditadura de Manuel de Arriaga e Pimenta de Castro.

Alfredo Pimenta — *A Propósito de António Sardinha*,
pág. 14.

6 — TEXTO:

Eu não vim para a Monarchia simplesmente como um descrente da Republica: eu vim para a Monarchia como um crente em certos principios monarchicos. O meu Acto não foi um acto negativista desgostado e céptico: foi um acto afirmativo de combativo e crente.

Alfredo Pimenta — *A Revolução Monarchica*, pág. 22.

7 — ALFREDO PIMENTA NO SEU GABINETE EM LISBOA. SENTADO NA SUA SECRETÁRIA. CALÇA UMAS LUVAS BRANCAS. — Fotografia.

Original pertencente à Família de Alfredo Pimenta.
Dim. 270 × 220 mm.

8 — BANDEIRA DA RESTAURAÇÃO

Seda. Col. Part. Dim. 90 × 130 mm.

9 — TEXTO:

O meu esforço fundamental dentro da Causa Monarquica, tendeu sempre à sua unificação doutrinária, pela substituição da superstição liberal e dos preconceitos democráticos...

A primeira tentativa que fiz para a unificação doutrinária da Causa, tentativa tímida, cautelosa, hesitante, foi a da constituição da acção tradicionalista portuguesa. Consagrei-me a trabalhar junto dos monárquicos e junto do Rei. A Acção Tradicionalista foi o primeiro acto, — junto dos monárquicos. Falhou... e junto do Rei, continuei eu a minha obra nacional... A par disso,

é claro, cooperava nos incidentes políticos da Causa. As eleições municipais de 1922 são obra minha.

Alfredo Pimenta — *O Pensamento Político do Senhor Dom Manuel II através das suas Cartas*. pág. 15.

10 — OS TERTULÍADAS — Fotografia.

No 1.º plano: Caetano Beirão, João do Amaral, Alfredo Pimenta, e João Ameal. No 2.º: Alberto Ramires dos Reis, Francisco Santos Silva, António Menezes, Luís da Câmara Pina e Fernando Campos. Datada e assinada pelos retratados.

Tertúlia nascida da «Acção Realista». Durante anos, a partir de 1932, reunia-se semanalmente.

Original pertencente à Família de Alfredo Pimenta; encaixilhado. Dim. 310 × 240 mm. (com moldura).

VII — EFEMÉRIDES

1 — 1931 FUNDADOR E DIRECTOR DO ARQUIVO MUNICIPAL ALFREDO PIMENTA.

A — Arquivo Municipal Alfredo Pimenta — Fachada. Antiga Casa da Câmara; foi Arquivo de 1931 a 1963. Fotografia. Reprodução de Matriz pertencente ao Arquivo Municipal Alfredo Pimenta. Dim. 300 × 240 mm.

B — Uma das salas do mesmo Arquivo. Fotografia. Reprodução de Matriz pertencente ao Arquivo Municipal Alfredo Pimenta. Dim. 300 × 240 mm.

C — Outra sala. Fotografia. Reprodução de Matriz pertencente ao Arquivo Municipal Alfredo Pimenta. Dim. 300 × 240 mm.

D — TEXTO:

O Nucleo fundamental do Novo Arquivo era constituido pelo Arquivo da Real Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira (...) Sabia eu, directamente

porque com os meus próprios olhos vira, o estado em que o Arquivo da Colegiada se encontrava: a monte, no rés do chão da Sociedade Martins Sarmiento, os pergaminhos bolorados e a rasgar-se, os códices, empilhados, a trouxe-mouxe, os documentos arrastados ao Deus dará. (...) O meu vimaranensismo que nem a ausencia nem os desgostos tem enfraquecido, levou-me a procurar meios de salvar o novo Arquivo (...) não vale a pena minuiar as fases dessa luta (...) Não fui vencido...

Alfredo Pimenta — Discurso proferido na inauguração do Arquivo Municipal, in *Boletim de Trabalhos Históricos*, vol. XIII, n.º 3.4.

- 2 — NO MUSEU ALBERTO SAMPAIO — Fotografia. No claustro do museu, Alfredo Pimenta lê a sua Conferência. Além de alguns jovens estudantes, vêem-se o Dr. João Rocha dos Santos, então Presidente da Câmara de Guimarães, Alfredo Guimarães, Director do Museu, e o Comandante dos Bombeiros Voluntários, José de Pina. Original pertencente à Família de Alfredo Pimenta. Dim. 175 × 240 mm.

A — TEXTO:

... De Alberto Sampaio se chama a esse Museu como consagração justíssima, como eternização legítima de um alto nome, tradução de um nobre espírito de sábio.

Mas muito melhor lhe ficará, no futuro, o nome de Alfredo Guimarães, porque dentro das paredes daquele claustro, enchendo-o de alto a baixo, palpitante no ar que se lhe ajeita, e animando tudo quanto nele se agasalha, e revela, pedrarias e lhamas, veludos e relicários, tapetes e altares, estão a vida, o espírito e o amor de Alfredo Guimarães.

O Museu de Alberto Sampaio é obra sua, e exclusivamente. Existe devido unicamente ao seu sacrifício, à tenacidade, à sua paixão, indomável.

Para ele, nada mais há, na vida, fora das paredes do seu claustro. Tem-se a impressão de que podia o Mundo inteiro subverter-se na mais trágica das catástrofes, que, se o Museu Alberto Sampaio ficasse de pé, Alfredo Guimarães continuaria a sua vida, os olhos contentes na sua obra e o coração grato a Deus pelo milagre da excepção. E certo estou que o melhor prêmio que se podia conceder à sua obra seria o de lhe garantir que, ainda depois da morte, se lhe não afastariam as cinzas do claustro amado.

Alfredo Pimenta — «Mobiliário Artístico Português», in *Terceiro Livro de Estudos Filosóficos e Críticos*, pág. 324.

3 — OUTRAS EFEMÉRIDES:

A — NA REDACÇÃO DE «A VOZ», EM JUNHO DE 1940 — Fotografia. Entre várias personalidades vêem-se Afonso Lopes Vieira, Fernando Campos, Fernando de Sousa e Alfredo Pimenta. Original pertencente à Família de Alfredo Pimenta. Dim. 180 × 240 mm.

B — NA ACADEMIA REAL DAS CIÊNCIAS — Fotografia. Original pertencente à Família de Alfredo Pimenta. Dim. 260 × 340 mm.

C — NA INSPECÇÃO SUPERIOR DAS BIBLIOTECAS E ARQUIVOS.

1 — 1931 — Conservador do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

2 — 1949 — Director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

3 — Posse de Alfredo Pimenta em Janeiro de 1949 como Director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

4 — Fotografia — Original pertencente à Família de Alfredo Pimenta. Dim. 180 × 240 mm.

5 — TEXTO:

Durante estes dezassete anos, dei à cultura do país e do meu tempo uma dezena de volumes, alguns milhares de páginas, desde os «Elementos da História de Portugal» à «Colecção de Opúsculos Históricos» e às «Fontes Medievais da História de Portugal» de que saiu o primeiro volume (...)

Não estive pois inerte ou adormecido, durante os dezassete anos em que fui conservador desta casa, não me repugna crer que não tivesse sido, durante tal período, o burocrata exemplar, modelo dos burocratas, entrando, sem desfalecimento, à hora da abertura, cingido geometricamente às prescrições formais dos regulamentos.

Mas orgulho-me de poder pensar que, na história deste arquivo, ao falar-se no que foi a sua vida entre 1931 e 1949, o meu nome tem o seu lugar garantido «par droit de conquête».

Alfredo Pimenta — Palavras proferidas na tarde de 27 de Janeiro de 1949.

VIII — MESA VITRINE

- 1 — REVISTA DE GUIMARÃES — PUBLICAÇÃO DA SOCIEDADE MARTINS SARMENTO. — VOL. X—1893. Pág. 127: Relação dos alunos que mereceram o prémio anual instituído pela Sociedade Martins Sarmento. Entre eles o nome de Alfredo Augusto Lopes Pimenta, representante do Colégio de S. Nicolau. Pertencente à Sociedade Martins Sarmento.
- 2 — ALFREDO PIMENTA — «EU»
Tipografia Democrática — Coimbra, 1904. 1 vol. Pertence à Sociedade Martins Sarmento.
- 3 — ALFREDO PIMENTA — «PARA A MINHA FILHA»
Coimbra, 1915, 1 folha. Encadernado juntamente com outras obras do autor, oferecido por Alfredo Pimenta à Sociedade Martins Sarmento, com dedicatória e datado

de Coimbra, 12.5.1905. Pertencente à Sociedade Martins Sarmiento.

Estes dois livros de versos foram mais tarde repudiados pelo Autor, que os exclui da sua obra.

4 — TEXTO:

Não foi banal, a rapaziada do meu tempo. E brava, atrevida, viril, como é conveniente que sejam as rapaziadas. À do meu tempo competia endireitar o mundo, proclamar a verdade, e morrer por ela, se fosse preciso, porque não lhe restava dúvida nenhuma, de que a Verdade pura a possuía ela, a rapaziada do meu tempo. E em panfletos de escândalo, o João de Meyra, na «Parvónia», e Eduardo de Almeida e eu, no «Burgo Podre», cáímos de lança em riste, sobre o ventre hidrópico da burguesia clamando os nossos absurdos, os nossos sacrilégios, as nossas blasfémias — nas pontas dos pés, para que todos nos vissem bem, e fazendo um alarido tremendo, para que ninguém pudesse alegar ignorância dos nossos feitos. Criancices — de que tenho saudades.

Alfredo Pimenta — *Páginas Minhotas*, pág. 6-7.

5 — «O BURGO PODRE» — Alfredo Pimenta e Eduardo de Almeida.

— REVISTA EM FORMATO DE LIVRO (1902-1903). 2 folhetos, encadernados num volume juntamente com outros, pertencentes à Sociedade Martins Sarmiento e oferecidos pelos autores.

6 — PLACA DE ADVOGADO, COLOCADA QUANDO ALFREDO PIMENTA ABRIU ESCRITÓRIO.

Metal e esmalte.

Dizeres: «Alfredo Pimenta Advogado».

Pertencente à Família de Alfredo Pimenta. Dim. 130 × × 230 mm.

7 — CARTÃO DE VISITA

ALFREDO PIMENTA, ADVOGADO.

Encaixilhado. Pertence à família de Alfredo Pimenta.
Dim. 60 × 100 mm.

8 — TINTEIRO

ENCONTRAVA-SE NA MESA DE TRABALHO DE
ALFREDO PIMENTA.

Formato bojudo. Vidro e tampa de prata.
Pertencente à Família de Alfredo Pimenta.

9 — ESTATUTOS DO CÍRCULO DE ESTUDOS DE ALFREDO PIMENTA.

APROVADOS POR DESPACHO DE SUA EX.^a O
SUB-SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
NACIONAL A 9.4.1962.

1 folh., 8 pág. 150 mm. Pertencente ao Arquivo Municipal Alfredo Pimenta.

10 — FOLHA DE PAPEL DE CARTA USADA POR ALFREDO PIMENTA NA TORRE DO TOMBO. TEM O TIMBRE DESSE ARQUIVO.

Pertencente à Família de Alfredo Pimenta.

11 — CARTA DE CARLOS IX, REI DE FRANÇA PARA EL-REI DOM SEBASTIÃO A PEDIR A CRUZ DE CRISTO PARA RONSARD.

DOCUMENTO DESCOBERTO POR ALFREDO PIMENTA NA TORRE DO TOMBO.

Fotocópia enviada pelo Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

12 — *GIL VICENTE* — REVISTA DE PORTUGALIDADE VOL. II — NÚMEROS 11 E 12 — 2.^a SÉRIE — Novembro e Dezembro de 1951. Número dedicado à Memória de Alfredo Pimenta. Col. Part.13 — BOLETIM DE TRABALHOS HISTÓRICOS. VOL. XIII — 1951 — n.^{os} 1 e 2. PUBLICAÇÃO DO

ARQUIVO MUNICIPAL ALFREDO PIMENTA.

Número de homenagem a Alfredo Pimenta, fundador da Revista. Enc. Col. Part.

14 — *SERVIÇO D'EL REY.*

PUBLICAÇÃO DAS J. M. C. NÚCLEO REGIONAL DO PORTO.

ANO I, PORTO, 1 DE ABRIL DE 1924, N.º 5 E, SUPLEMENTO.

O Suplemento traz a Mensagem e Saudação da «Acção Realista Portuguesa». Col. Particular.

15 — FOLHA DE INSCRIÇÃO NA «ACÇÃO REALISTA PORTUGUEZA», por preencher. Colecção Part.

16 — FRONDÉLIO VIMARANENSE (ALFREDO PIMENTA) — OS TERTULÍADAS, LISBOA, 1937 (FORA DO MERCADO) 1 op., 20 págs.

Poema heróico de Alfredo Pimenta, seguido de dez perfis dos Tertulíadas também em verso, dos nove componentes da «Acção Realista» que semanalmente se reuniam, e da mulher de Fernando Campos, que presidiu à primeira ceia da Tertúlia.

Pertencente à Família de Alfredo Pimenta.

17 — MENU DO RESTAURANTE-CAFÉ TAVARES — JANTAR DOS TERTULÍADAS a 5.12.1943.

Pertencente à Família de Alfredo Pimenta.

18 — ALBUM

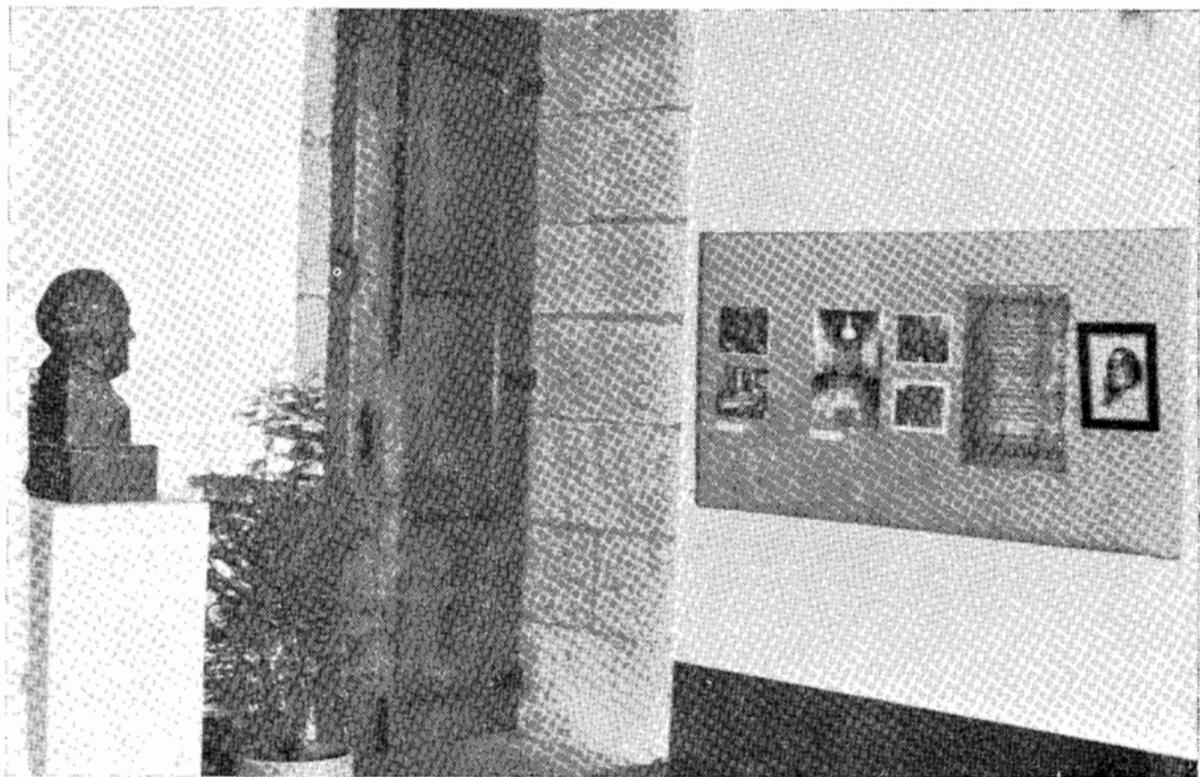
RECOLHA DE JORNAIS REFERENTES À MORTE DE ALFREDO PIMENTA, ORGANIZADO POR SUA FILHA D. MARIA GRACINDA. 1 vol. enc.

Pertencente à família de Alfredo Pimenta.

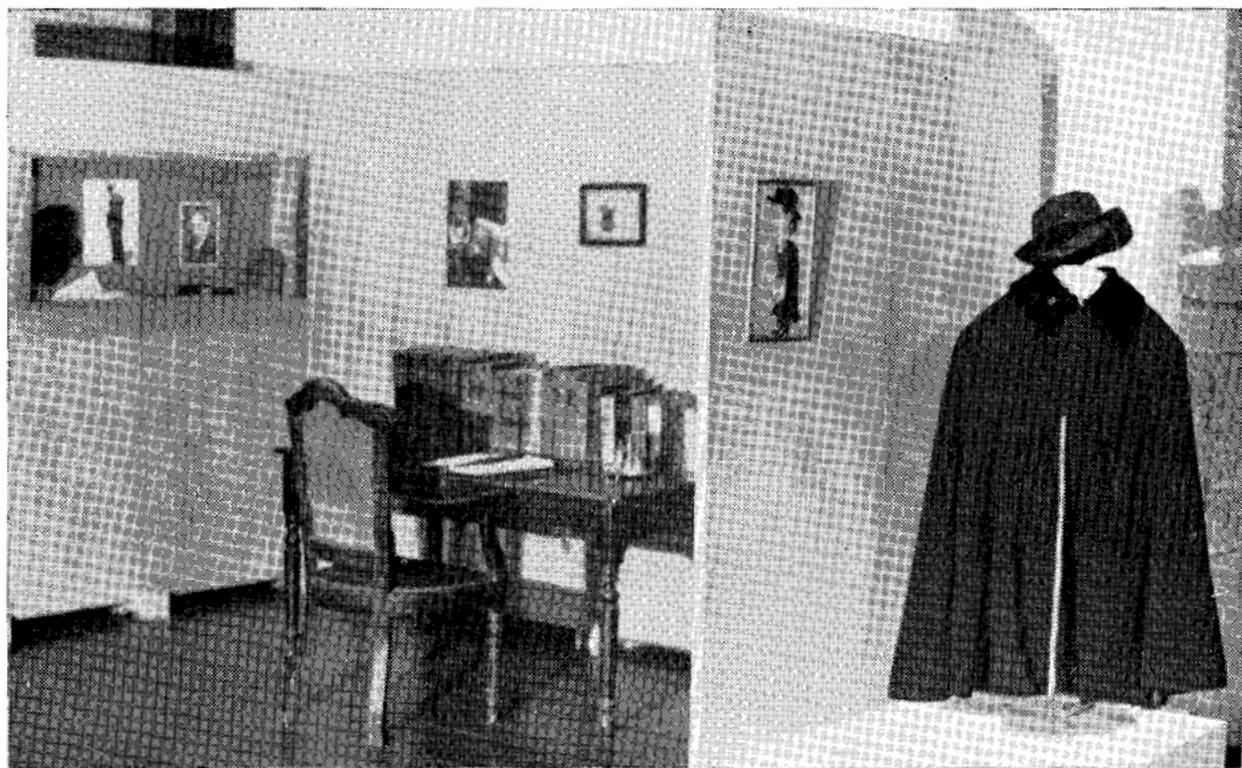
IX — POUCO ANTES E DEPOIS DA SUA MORTE

1 — ALFREDO PIMENTA — Desenho

Autor: Preto Pacheco. Com a dedicatória: «Ao Senhor doutor Alfredo Pimenta ao Amigo e ao Mestre home-



Um aspecto da Exposição Bio-Bibliográfica no Museu Regional Alberto Sampaio



Outro aspecto da Exposição

nagem de Preto Pacheco. 1949». Emoldurado em madeira. Dim. 240 × 150 mm.

Pertencente à Família de Alfredo Pimenta.

- 2 — AZULEJO NA FACHADA DA CAPELA DE NOSSA SENHORA DA MADRE DE DEOS, OFERECIDO POR UM GRUPO DE AMIGOS QUANDO DA TRASLAÇÃO — Fotografia. Dim. 590 × 530 mm.
Pertencente à Família de Alfredo Pimenta.

Transcreve o

SONETO

Para meos filhos:

*Em frente à minha casa, há uma capela,
Com adro e alpendre, adonde eu vou rezar
À Senhora que vive dentro dela
E é a Nossa Senhora do lugar.*

*Às noites, uns minutos, à janela,
Demoro-me, sózinho, a conversar,
Humildissimamente, com Aquela
Que é a doce protectora do meu lar.*

*E o que todas as noites eu lhe peço,
Na infinita humildade do meu ser,
E no profundo ardor do meu orar,*

*É que a eterna paz de que careço,
Ma alcanceis, filhos meos, quando eu morrer,
Deixando-me ao pé d'Ela repousar*

Alfredo Pimenta

Casa da Madre de Deos, 1941.

- X — TRASLAÇÃO DOS RESTOS MORTAIS DE ALFREDO PIMENTA PARA A CAPELA DA MADRE DE DEOS — 1951

A — EXEQUIAS NA REAL COLEGIADA DE NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA.

Fotografia pertencente à Família de Alfredo Pimenta.
Dim. 170 × 230 mm.

B — PASSAGEM DO FERETRO JUNTO DAS MURALHAS DE GUIMARÃES — Fotografia. Original pertencente à Família de Alfredo Pimenta.
Dim. 170 × 230 mm.

C — INTERIOR DA CAPELA DE NOSSA SENHORA DA MADRE DE DEOS. VÊ-SE O ALTAR E O TÚMULO DE ALFREDO PIMENTA E NELE GRAVADO:

DEOS, PATRIA E REI

— Bem servio Alfredo Pimenta —

3 de Dezembro de 1882

15 de Outubro de 1950

Fotografia — Matriz da Foto Beleza, Guimarães, pertencente ao Arquivo Municipal Alfredo Pimenta.
Dim. 400 × 300 mm.

XI — ENTREGA DA BIBLIOTECA DE ALFREDO PIMENTA À FUNDAÇÃO GULBENKIAN EM 1970.

A — ASPECTO DO SEU GABINETE EM LISBOA, VENDENDO-SE A BIBLIOTECA — Fotografia.

Original pertencente à Família de Alfredo Pimenta.
Dim. 180 × 240 mm.

B — NA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN QUANDO DA ENTREGA DA LIVRARIA DO DR. ALFREDO PIMENTA — Fotografia, vendo-se, da esq. para a direita, Dr. Alfredo Manuel Pimenta, Prof.^a Doutora Virgínia Rau, o Prof. Doutor Veiga Simão, (Ministro da Educação), o Dr. Azeredo Perdigão, o Embaixador Dr. Pedro Teotónio Pereira, D. Maria Adozinda Pimenta de Sousa Monteiro e D. Maria Gracinda Pimenta. Original pertencente à Família de Alfredo Pimenta. Dim. 180 × 240 mm.

2.^a SALA:

I — ALFREDO PIMENTA, ESCRITOR, POLÍTICO E DOUTRINADOR: O SEU PENSAR.

1 — ALFREDO PIMENTA — RETRATO A ÓLEO

Autor: Ortigão Burnay, 1919. Dim. 490 × 490 mm.
Pertence à Família de Alfredo Pimenta.

2 — AZULEJO COM UMA QUADRA DE ALFREDO PIMENTA

*Nada há que mais contenda
Com o meu modo de ser
Do que ter por encomenda
De Pensar ou de Escrever.*

Alfredo Pimenta

Dim. 180 × 180 mm. Pertencente à Família de Alfredo Pimenta.

3 — TEXTOS:

Como Artista, escrevo, primeiro, para mim; depois, para mim; e sempre, para mim. É pensando em mim que eu escrevo. Porque para o artista, só a sua Arte existe, isto é, a sua sensibilidade.

Alfredo Pimenta — *O Livro das muitas e variadas cousas*, pág. 31.

Não sou mais que um obscuro escritor, do que um modesto pensador que estuda, da manhã à noite, sempre receoso de não estudar o bastante para se admirar do que não sabe, sempre certo de não estudar quanto deseja.

Alfredo Pimenta — *Império Colonial*.

A Latinidade é uma categoria histórica, sem base concreta; a Hispanidade tem Castela por centro; a Lusitanidade tem por lar a Lusitânia que não é nossa.

Só a Portugalidade é inteiramente nossa, característica e tipicamente nossa.

Portugalenses, Portugaleses, Portugueses, assim nos chamaram durante séculos, até que a pedantaria dos humanistas nos crismou de — lusitanos.

Portugueses nascemos — portugueses devemos morrer. Doutrinador da Portugalidade — eis o sector da minha multiforme actividade intelectual...

Alfredo Pimenta — *Em Defesa da Portugalidade*, pág. 3.

Eu fecho-me na mudez angustiosa duma interrogação, talvez porque o meu pensamento é batido por ventos agrestes dum cepticismo intelectual, de que só poderia libertar-me se me desprendesse de tudo quanto li, de tudo quanto estudei, de tudo com que tenho tentado saciar a minha sede de saber e a minha fome de conhecer — regressando à ignorância purificadora e salutar. Quanto menos o pensamento pensa, tanto melhor o coração pode sentir.

Alfredo Pimenta — *No limiar da Idade-Nova*, in *Terceira Livro de Estudos Filosóficos e Críticos*, pág. 43.

... Não sendo nem vanguardista nem rectangularista e sendo o mais in-académico que é possível, me contento afinal, com ser esta coisa mesquinha, rude e pobre, que é ser eu mesmo...

Alfredo Pimenta — *Império Colonial*.

Sinto que me aproximo do fim da carreira. Os anos não me pesam, por ora; mas pesa-me a soma de esforço consumido em mil combates, em cinquenta anos duma carreira sem interrupção, em que queimei sangue, nervos, ilusões, sonhos e venturas. Sinto que me aproximo do fim da jornada. Com os olhos postos na imagem do Crucificado que há trinta anos é testemunha dos meus cuidados, com a consciência tranquila e o coração puro, posso dizer, sem que ninguém que respeite a sua própria honra me desmintá, que em toda a minha vida, e na elaboração da minha obra, não houve um momento

só em que não me inspirasse no «...amor da pátria,
não movido de prémio vil: mas alto e quase eterno».

Alfredo Pimenta — *Idade Média*, Problemas e Soluções, no pórtico, pág. XV e XVI.

4 — VITRINE:

ALGUMAS OBRAS DE POLÊMICA E POLÍTICA:

- ALFREDO PIMENTA — *PARA A HISTÓRIA DA ACADEMIA PORTUGUESA DE HISTÓRIA*. Lisboa, ed. do autor, 1948, 1 vol., 133 págs., 235 mm. Bib. part.
- ALFREDO PIMENTA — *PALAVRAS À JUVENTUDE* CONFERÊNCIA EM 1941.
1 vol., Original, ms, encadernado. Pertence ao Arquivo Municipal Alfredo Pimenta.
- ALFREDO PIMENTA — *FACTOS SOCIAIS*.
Porto, Liv. Chardron, 1908. 1 vol., 263 págs., 190 mm. Bib. part.
- ALFREDO PIMENTA — *POLÍTICA PORTUGUESA*
Coimbra, Moura Marques, 1913, 1 vol., XXXV, + 436 págs., 250 mm. Bib. part.
- ALFREDO PIMENTA — *POLÊMICA HISTÓRICA COM O SR. A. BOTELHO DA COSTA VEIGA*
Lisboa, ed. do autor, 1936. 1 vol., 60 págs., 225 mm. Bib. part.
- ALFREDO PIMENTA — *ANTÓNIO SARDINHA — O GRUPO RECREATIVO DOS TRINTA E SEIS*
Porto, Imp. Port., 1944. 1 fol., 15 págs., 220 mm. Bib. Part.
- ALFREDO PIMENTA — *A PROPÓSITO DE ANTÓNIO SARDINHA*
Lisboa, ed. do autor, 1944. 1 vol., 67 págs., 235 mm. Bib. Part.
- ALFREDO PIMENTA — *OS SNRS. PROF.º ANDRÉ VELASCO E QUEIROZ VELOSO PLAGIADORES*
Lisboa, José Fernandes Jr., 1931. 1 fol., 30 págs., 235 mm. Bib. Part.
- ALFREDO PIMENTA — *A DEMOCRACIA NOVA*
Lisboa, ed. do autor, 1945. 1 fol., 24 págs. 230 mm. Bib. Part.

- ALFREDO PIMENTA — *PAIVA COUCEIRO*
Lisboa, ed. do autor, 1944. 1 folha, 37 págs., 230 mm.
Bib. Part.
- ALFREDO PIMENTA — *AS FESTAS DOS CENTENÁRIOS*
Lisboa, Tip. Lusitana, 1939. 1 folha, 13 págs., 220 mm.
Bib. part. 3.^a ed.
- ALFREDO PIMENTA — *EU E AS «NOVIDADES»*
Porto, Pola Grey, 1942. 1 vol., 75 págs., 215 mm. Bib. Part.
- ALFREDO PIMENTA — *A SIGNIFICAÇÃO PHILOSÓFICA DA GUERRA EUROPEIA*
Lisboa, Parc. Ant.^o M.^a Pereira, 1915. 1 vol., 63 págs., 195 mm. Bib. Part.
- ALFREDO PIMENTA — *AS EGREJAS E O ESTADO NO REGIME DA SEPARAÇÃO*
Lisboa, ed. do autor, 1913. 1 vol., 113 págs., 220 mm.
Bib. Part.
- ALFREDO PIMENTA — *O PENSAMENTO POLITICO DO SENHOR DOM MANUEL II ATRAVEZ DAS SUAS CARTAS*
Lisboa, Ed. José Fernandes J.^{or}, 1932. 1 folh., 39 págs., 240 mm. Bib. Part.
- ALFREDO PIMENTA — *A REVOLUÇÃO MONAR-CHICA*
Lisboa, ed. do autor, 1919. 1 vol., 60 págs., 185 mm.
Bib. Part.
- ALFREDO PIMENTA. — *A QUESTÃO POLITICA*
Coimbra, França e Arménio, 1915. 1 folha, 30 págs., 215 mm. Bib. Part.
- ALFREDO PIMENTA — *A SOLUÇÃO MONARCHICA*
Lisboa, ed. do autor, 1915. 1 folha, 38 págs., 210 mm.
Bib. Part., 2.^a ed.
- ALFREDO PIMENTA — *NAS VESPERAS DO ESTADO NOVO*
Porto, Liv. Tavares Martins, 1937. 1 vol., 183 págs., 195 mm. Bib. Part.
- ALFREDO PIMENTA — *A SITUAÇÃO POLÍTICA*
Lisboa, Ferreira, L.^{da}, 1918. 1 folha, 48 págs. 195 mm.
Bib. Part.

II — ALFREDO PIMENTA: A ARTE DE ESCREVER — A POESIA

- 1 — ALFREDO PIMENTA. Desenho a nanquim por Maria Adelaide Lima Cruz, 1921. Nele a quadra:

*Hora branca da minha comunhão!
 Hora branca da minha mocidade!
 Hora branca da minha extrema-unção!
 Hora branca da minha eternidade!*

(Alfredo Pimenta).

Moldura de madeira e prata. Pertence à Família de Alfredo Pimenta. Dim. 430 × 330 mm.

2 — TEXTO:

*Detesto as escolas, os crismas, as chancelas, os clans,
 as chafaricas. O Poeta quer-se livre, como o ar e como
 o sol, como as ondas do mar, e as águias do céu.
 Deixem-no cantar, como ele quiser, e o que quiser,
 guiado apenas pela sua sensibilidade, pelo capricho do
 seu estro. Não lhe ponham etiquetas; não o enquadrem,
 não façam dele arauto de qualquer coisa, não lhe cortem
 as asas... Se ele se prestar a sujeitar-se à coleira, isso
 é com ele, e tanto pior para ele...*

Alfredo Pimenta — Eugénio de Castro na Poesia Portuguesa, pág. 32.

3 — TEXTO:

*Eu componho os meos versos, a pensar
 Na alma interior que anda comigo,
 E me faz dizer tudo quanto digo,
 E é toda a razão do meo sonhar!*

*Pásso longos minutos a escutar
 O seo brando dizer, suave e amigo;
 E só depois de lho escutar, consigo
 Que haja múzica e graça em meo fallar.*

*Nados dessa alma interior que falla
 Dentro de mim, como num búzio triste,
 Falla e soluça, geme e canta, o mar,*

*Estes meos versos que o Mystério emballa,
Só os entende quem no mundo existe,
Capaz, como eu, de os conceber e amar!*

Alfredo Pimenta — *Últimos Echos de Um Violino Partido*, pág. 70.

4 — LIVRARIA DE ALFREDO PIMENTA NA SUA CASA DE LISBOA — Fotografia.

Original pertencente à Família de Alfredo Pimenta.
Dim. 240 × 180 mm.

5 — OUTRO ASPECTO DA MESMA LIVRARIA — Fotografia.

Original pertencente à Família de Alfredo Pimenta.
Dim. 240 × 180 mm.

6 — TEXTO:

As minhas fichas são os meus livros. É neles que escrevo as notas remissivas, porque os leio muito, e com a atenção que não exclui a rapidez, fixo com relativa facilidade os lugares em que encontro neles novidade ou interesse. É por isso que não leio, por via de regra, livros emprestados. Ter livros emprestados é, para mim, um aborrecimento. Faço todos os sacrifícios, todos — mas os meus livros são os meus livros. E se um dia os azares da fortuna, ou da desfortuna, dispersarem a minha livraria, é incalculável o trabalho feito que os novos possuidores dos meus livros irão encontrar.

Quer dizer: os meus grandes instrumentos de trabalho são: a leitura reflectida e a memória.

Alfredo Pimenta «A Voz», 14-X-1934.

7 — TEXTO:

Há na arte de escrever um não sei quê que não se ensina, que não se aprende, que não se codifica e que, se dá asas ao espírito, para que este voe, em rajadas

de audácia, lhe fornece ao mesmo tempo o quid misterioso que o habilita a manter-se equilibrado.

Alfredo Pimenta — *Subsídios para a História de Portugal.*

8 — MESA DE TRABALHO E LIVROS — Fotografia
Original pertencente à família de Alfredo Pimenta.
Dim. 180 × 240 mm.

9 — ALFREDO PIMENTA — Desenho a lápis, por Norberto Correia.
Tem a seguinte dedicatória:

Com muita admiração pelo desasombro da sua sinceridade e pela clareza do seu espírito de filósofo e poeta off.^{ce}

Norberto Correa, Lisboa, 1915, Agosto.

Encaixilhado. Pertencente à Família de Alfredo Pimenta.
Dim. 350 × 230 mm.

VITRINE:

— CARTA DE EUGÉNIO DE CASTRO PARA ALFREDO PIMENTA.

Impressões sobre o livro de Alfredo Pimenta: *A Alma Ajoelhada*. Original. Pertencente à Família de Alfredo Pimenta.

— CINZEIRO de porcelana. Marca: Sacavém.
Nele a quadra de Alfredo Pimenta:

*«Nem sempre quem nos escuta
Entende o nosso falar
Tambem ouço a voz das ondas
E não sei que diz o mar*

Alfredo Pimenta.

Pertence à família de Alfredo Pimenta.

- CINZEIRO de porcelana. Marca: Sacavém
Nele a quadra de Alfredo Pimenta:

*«Dizem que as almas são pombas,
Branças? Negras? Não sei bem.
A minha só tem das pombas
As penas que as pombas tem.*

Alfredo Pimenta.

Pertencente à família de Alfredo Pimenta.

- ALFREDO PIMENTA — *CARTAS SEM DESTINO*
Lisboa, Parc. António Maria Pereira, 1917. 1 vol.,
155 págs., 195 mm. Bibl. part.
- ALFREDO PIMENTA — *O LIVRO DA MINHA SAU-
DADE*
Lisboa, Portugália Ed., 1923. 1 vol., 123 págs., 195 mm.
Bib. Part.
- CARTA DE ANTONIO CORRÊA DE OLIVEIRA PARA
ALFREDO PIMENTA a elogiar um artigo de Alfredo
Pimenta. Original.
Pertencente à Família de Alfredo Pimenta.
- ALFREDO PIMENTA — *POEMAS EM PROZA*
Lisboa, Portugália Ed., 1924. 1 vol., 129 págs. 195 mm.
Bib. part.
- ALFREDO PIMENTA — *PAYSAGEM DE ORCHIDEAS*
Lisboa, Casa Ventura Abrantes, 1917. 1 vol., 129 págs.
230 mm. Bib. Part.
- ALFREDO PIMENTA — *O LIVRO DAS MUITAS E
VARIADAS COISAS*
Lisboa, Par. Ant.º Maria Pereira, 1920. 1 vol., 181 págs.,
195 mm. Bib. Part.
- ALFREDO PIMENTA — *ULTIMOS ECHOS DE UM
VIOLINO PARTIDO*
Lisboa, Portugália Ed., 1941. 1 vol., 107 págs., 190 mm.
- ALFREDO PIMENTA — *MESTRES DO PENSAMENTO*
Braga, Ateneu Comercial, 1941. 1 folh., 44 págs., 215 mm.
Bib. Part.
- ALFREDO PIMENTA — *SOMBRAS DE PRÍNCIPES*
Lisboa, Portugália Ed., 1920. 1 vol., 63 págs., 210 mm.
Bib. Part.

- CAROLINA MICHAELIS DE VASCONCELOS — DAS ORIGENS DA POESIA PENINSULAR — Estudo seguido de 47 cartas dirigidas a Alfredo Pimenta.
Lisboa, Ed. de José Fernandes Jr., 1931. 1 vol., 75 págs. + apendice, 205 mm. Bib. Part.
- CARTA DE D. CAROLINA MICHAELIS DE VASCONCELOS PARA ALFREDO PIMENTA — Sobre um artigo de Alfredo Pimenta.
Original. Pertencente à Família de Alfredo Pimenta.
- ALFREDO PIMENTA — *EUGÉNIO DE CASTRO NA POESIA PORTUGUESA*
Guimarães, Ed. da Revista «Gil Vicente», 1944. 1 folh., 48 págs., 240 mm. Bib. Part.
- ALFREDO PIMENTA — *O LIVRO DAS SINFONIAS MORBIDAS*
Lisboa, Portugália Ed., 1920. 1 vol., 106 págs., 195 mm. Bib. Part.
- CARTA DE EUGÉNIO DE CASTRO PARA ALFREDO PIMENTA — Sobre o Livro de Alfredo Pimenta «Cartas Sem Destino».
Original. Pertencente à Família de Alfredo Pimenta.
- ALFREDO PIMENTA — *PRETEXTOS E REFLEXÕES*
Lisboa, Parceria Ant.º M.ª Pereira, 1922. 1 vol., 221 págs., 200 mm. Bib. Part.

III — ALFREDO PIMENTA — ARTE — HISTORIA — RELIGIÃO

1 — TEXTO:

Talvez porque um dia me afastei da Igreja e respirei os ares que fora da Igreja se respiram e bebi, em todas as fontes da incredulidade e da heresia, a água corruptora da negação — e depois, na mais sincera das humildades, sem coragem para erguer os olhos, desejando ser a ultima das criaturas humanas, mas sentindo — sinceramente que o era, bati à porta que por minhas próprias mãos fechara — fazendo isso sem espalhafatos e sessões solenes na singeleza da minha consciência — talvez por tudo isso eu, hoje, me admiro de certos espectáculos, de certas atitudes...

2 — TEXTO:

«...o Sr. Homem Cristo Filho, veio a nossa casa e disse-nos que lhe dessemos para o jornal — A Restauração — dois artigos por semana, escritos: sobre o que quiséssemos, como quiséssemos e quando quiséssemos. Eu respondi que não tinha dúvida alguma em dar-lhe ensaios de filosofia politica, elementos de doutrinação nacional conservadora (...) Reservava-me a liberdade de mascarar o meu nome, não mascarando de modo algum a minha doutrina (...) E Lord Henry publicou na «Restauração» artigos de doutrinário conservador (...) Suspensa a «Restauração», Lord Henry desapareceu. E desaparecido se deixaria ficar se o sr. Homem Cristo (...) não me viesse pedir para conseguir que Lord Henry continuasse na «Ideia Nacional» a colaboração que tão abruptamente se interrompera no seu jornal destruído. Lord Henry acedeu (...) Lady Hetty escreveu-me dizendo-me que me descobrira (...) O que sei é que senti, nesse momento, cair completamente a máscara (...) o Sr. Homem Cristo pediu-me para não teimar em manter uma intriga estéril (...) Confesso que me custou aceder ao seu pedido, tanto amor sentia e sinto por esse pequenino loup de seda que me escondeu o rosto durante alguns meses, e tanta gente trouxe intrigada».

Alfredo Pimenta — *Ideia Nacional*, n.º 16.

3 — ALFREDO PIMENTA; ROSTO COM «LOUP» — Fotografia.

Original pertencente à Família de Alfredo Pimenta.
Dim. 140 × 90 mm.

4 — RETRATO DE ALFREDO PIMENTA PINTADO PELO PINTOR PRETO PACHECO — Fotografia.

Original pertencente à Família de Alfredo Pimenta.
Dim. 230 × 180 mm.

5 — TEXTO:

Quem guia a minha mão e dá inflexão à minha voz — são os factos. Não invento: limito-me a pôr a nu; a trazer

à superfície, a iluminar o que a falsa história, o que a mentira histórica sepultara, escondera e amesquinhara. Nada mais.

Alfredo Pimenta — *Os meus elementos da História de Portugal e a Crítica*, pág. 10.

6 — TEXTO:

A Arte é um fenómeno exclusivamente subjectivo, que se passa dentro da nossa sensibilidade, e só por ela é atingido.

.....
Verdadeiramente não há Arte: há o Artista.

.....
A Arte é a Beleza — e a Beleza é aquilo que eu considero belo.

.....
Não há escolas estéticas. Uma escola supõe um programa, princípios, catálogo de preceitos, um syllabus ortodoxo, — isto é, tudo quanto é a negação da Arte.

.....
A Arte é a Beleza, e a Beleza não se define.

.....
As coisas não são belas por si: são belas pelos meus olhos. Por isso, o primeiro crítico duma obra de Arte é o seu autor.

Alfredo Pimenta — *Sombras de Príncipes*.

7 — TEXTO:

A Arte, para ser amada, tem de ser vista assim. É por isso que não posso amar os quadros nos Museus e os livros nas Bibliotecas. A catalogação, a burocratização, a luz estúpida, o cicerone estúpido, o verbete estúpido, a mesa estúpida, aquela clássica estupidez dos museus e das bibliotecas tira-me o senso artístico e o senso crítico. Quadros que todos vejam, diante de todos; livros que todos leiam, diante de todos; músicas que todos oçam, diante de todos — são abomináveis como aquelas mulheres que são de todos, diante de todos...

Alfredo Pimenta — *Cartas a um Estheta*, págs. 58 e 59.

8 — TEXTO:

Pensar não é papaguear. Só há Pensamento quando há antecedentemente uma cultura. A cultura não é de geração espontânea. Ela é o produto do lento e doloroso trabalho aquisitivo e reflexivo. É o vapor de uma máquina. Sem água e sem calor não há vapor. Sem erudição não há cultura...

Alfredo Pimenta — *Diário de Lisboa* de 3-5-1935.

- 9 — ALFREDO PIMENTA — DESENHO A LÁPIS. Autor: D. Sousa, 1926. Dim. 310 × 250 mm (com moldura). Pertencente à Família de Alfredo Pimenta.

VITRINE:

- UMA CARTEIRA COM ALGUNS SANTINHOS e 4 MEDALHAS
- ALFREDO PIMENTA — *CARTAS A UM ESTHETA*
Porto, Magalhães e Moniz, L.^{da} 1917. 1 vol., 131 págs., 240 mm. Bib. Part.
- ALFREDO PIMENTA — *D. JOÃO III*
Porto, Tavares Martins, 1936. 1 vol., XII, 363 págs. + retr.º, 205 mm. Bib. Part.
- ALFREDO PIMENTA — *SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DE PORTUGAL*
Lisboa, Ed. Europa, 1937. 1 vol., VIII, 478 págs., 205 mm. Bib. Part.
- ALFREDO PIMENTA — *A FUNDAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL*
Guimarães, ed. da Câmara Municipal, 1940. 1 folh., 39 págs., 220 mm. Bib. Part.
- ALFREDO PIMENTA — *IDADE MÉDIA*
Lisboa, Ed. do Ultramar, 1946. 1 vol., XVI, 397 págs., 235 mm. Bib. Part.
- ALFREDO PIMENTA — *A PROPÓSITO DOS PAÇOS DOS DUQUES DE BRAGANÇA*
Manuscrito pertencente à família de Alfredo Pimenta.
- ALFREDO PIMENTA — *A PROPÓSITO DOS PAÇOS DOS DUQUES DE BRAGANÇA*
Guimarães, ed. do Arquivo Municipal, 1942 — Cad. Estudos Hist., XIX. 1 folh., 23 págs. 220 mm. Bib. Part.

- FACA DE ABRIR LIVROS, COM AS ARMAS REAIS. Encontrava-se na mesa de trabalho de Alfredo Pimenta; filigrana dourada e esmalte, tem gravado: Pertence à família de Alfredo Pimenta.
- ALFREDO PIMENTA — *FUERO REAL*
Lisboa, Inst.º para a Alta Cultura, 1946. 1 vol., 458 págs., ilustr.º, 220 mm. Bib. Part.
- ALFREDO PIMENTA — *SUBSÍDIOS PARA A HISTÓRIA DE PORTUGAL*
Lisboa, Ed. Europa, 1937. 1 vol., VIII, 487 págs., 205 mm. Bib. Part.
- ALFREDO PIMENTA — *VÍNCULOS PORTUGUESES*, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1932. 1 vol., XXXVIII + 104 págs. Pertence à Bib. do Museu Alberto Sampaio.
- ALFREDO PIMENTA — *O IMPÉRIO COLONIAL, FACTOR DE CIVILIZAÇÃO* (Conf. Agência Geral das Colónias, 1936. 1 folh., 37 págs. Pertence à Bib. do Museu Alberto Sampaio.
- ALFREDO PIMENTA — *A DATA DA FUNDAÇÃO DA NACIONALIDADE*, Guimarães, Ed. do Arq. Mun., 1939. 1 folh., 20 págs., 220 mm. Bib. Part.
- ALFREDO PIMENTA — *O NOME DE D. AFONSO HENRIQUES NOS DOCUMENTOS MEDIEVAIS*, Lisboa, Ed. do autor, 1939. 1 folh., 39 págs., 220 mm.
- ALFREDO PIMENTA — *ELEMENTOS DA HISTÓRIA DE PORTUGAL*, Lisboa, Emp. Nacional de Publicidade, 1934. 1 vol., XV, 565 págs. Pertence ao Arquivo Municipal Alfredo Pimenta.
- ALFREDO PIMENTA — *DOIS BISPOS DE COIMBRA AO MESMO TEMPO NO SÉC. XIII*. Original, manuscrito. Pertence à Família de Alfredo Pimenta.

IV — VITRINE DE OBJECTOS PESSOAIS

- 1 — ALFREDO PIMENTA A ESCREVER. VESTE UMA CAPA. NA MESA, ALGUNS DOS OBJECTOS AQUI EXPOSTOS. Fotografia. Reprodução de matriz pertencente à Família de Alfredo Pimenta. Dim. 300 × 240 mm.
- 2 — TINTEIRO, madeira com aplicações de prata.

- Pertence à Família de Alfredo Pimenta. Estava na sua mesa de trabalho.
- 3 — PORTA-CANETAS, madeira, faz jogo com o tinteiro acima. Pertencente à Família de Alfredo Pimenta.
Contem: *a)* lacre; estava na meza de trabalho de Alfredo Pimenta. *b)* Lápis vermelho, grosso, com que Alfredo Pimenta sublinhava os seus livros. *c)* caneta com que Alfredo Pimenta escrevia.
- 4 — ABRE-LIVROS, madeira, faz jogo com os n.^{os} 2 e 3. Pertencente à Família de Alfredo Pimenta.
- 5 — FACA DE ABRIR LIVROS, Osso. Pertencente à Família de Alfredo Pimenta.
- 6 — FACA DE ABRIR LIVROS, COM AS ARMAS DE PORTUGAL. Prata. Pertencente à Família de Alfredo Pimenta.
- 7 — EX-LIBRIS DE ALFREDO PIMENTA. Desenho à pena. A Esfinge; por baixo uma suástica e a legenda: OMNI RATIONIPAREM RATIONEM — DARI OPPOSITAM. Encaixilhado. Pertencente à Família de Alfredo Pimenta. Dim. 160 × 120 mm.
- 8 — OUTRO EX - LIBRIS DE ALFREDO PIMENTA. Desenho à pena. Só com a divisa: NEC SPE NEC METZ. Encaixilhado. Pertencente à família de Alfredo Pimenta. Dim. 160 × 120 mm.
- 9 — SINETES DE ALFREDO PIMENTA: *a)* com cabo de madeira, preta, redondo. Tem gravado o ex-libris n.º 7. Dim. 110 mm.; *b)* de bronze, dourado, com as Armas de Portugal. Tem gravado: AA^oPhag PIMENTA. Dim. 80 mm.; *c)* de madeira, redondo, cabo castanho. Tem gravado: dum lado, uma espada e ramos; do outro: ao centro, uma estrela, um coração, uma cruz floren-ciada. Dim. 95 mm.; *d)* de madeira, preto, cabo redondo. Tem gravado o ex-libris n.º 8. Dim. 60 mm.; *e)* de madeira, redondo, cabo preto. Tem gravado o ex-libris n.º 7. Dim. 60 mm. Pertencentes à Família de Alfredo Pimenta.
- 10 — MAIS SINETES:
a) de madeira, redondo. Dim. 70 mm.; *b)* de madeira, cabo castanho, redondo. Tem gravado: Da RUA DE PINHEIRO CHAGAS, 16, 1.º LISBOA PORTUGAL. Dim. 65 mm.; *c)* de madeira, cabo redondo, preto.

Tem gravado: CASA DA MADRE DE DEOS — GUIMARÃES. Dim. 60 mm. Pertencentes à Família de Alfredo Pimenta.

11 — CARIMBOS DE ALFREDO PIMENTA

a) tem gravado: CASA DA MADRE DE DEOS — GUIMARÃES. Dim. 20 × 80 mm.; b) tem gravado. ALFREDO PIMENTA — CASA DA MADRE DE DEOS — GUIMARÃES. Dim. 80 mm. Pertencentes à Família de Alfredo Pimenta.

V — ALFREDO PIMENTA E GUIMARÃES

1 — CASA DA MADRE DE DEUS. FACHADA (Fotografia)
Reprodução fotográfica de original pertencente à Família de Alfredo Pimenta. Dim. 300 × 240 mm.

2 — CASA DA MADRE DE DEUS; pátio, (Fotografia)
Reprodução fotográfica de original pertencente à Família de Alfredo Pimenta. Dim. 300 × 240 mm.

3 — TEXTO:

«De pé no estribo. Acamado o vinho nos cascos, pronto para a venda; terminadas as colheitas do cereal e, conseqüentemente, arrumadas as rendas: as árvores a despir-se constantemente das suas folhas; os castanheiros a deixar cair dos ouriços arreganhados as suas castanhas saborosas; a água da fonte a aumentar de dia para dia, levantando o murmúrio da sua voz cristalina; o sol encurtando, no céu, o arco do seu trajecto — são horas de regressar à oficina normal, e de remergulhar no labor frenético e exaustivo, onde o sangue ferve como em fomalha de ferreiro. (...) À terra, amo-a cada vez mais. Dos livros, da erudição, só tenho colhido desilusões, desenganos, dissabores, cepticismo e mágoa.

(...) Mas o carinho da voz desta fonte que cai no meu tanque, e a doçura do embalar dos meus pinheirais — isso purifica-me os sentimentos, clarifica-me as visões do espírito e cerca a minha alma de aspirações generosas e põe alicerces eternos à minha crença na imortalidade.»

Alfredo Pimenta — Páginas Minhotas — «Joaninha»,
páginas 73 e 74.

- 4 — ALFREDO PIMENTA NOS PINHAIS, CAJADO NAS MÃOS, CALÇA LUVAS Fotografia. Reprodução fotográfica de original pertencente à Família de Alfredo Pimenta. Dim. 300 × 240 mm.

5 — TEXTO:

«Quando o pequenino, liliputiano comboio chega ao Cavalinho, desdobra-se, quase de improviso, diante dos nossos olhos, em anfiteatro, a paisagem sintética de Guimarães, — a minha querida, a minha adorada terra. Lá em cima, enegrecido do Tempo e da Saudade, o Castelo, altaneiro, vigilante, sentinela robusta e leal, é a página do Passado heróico, combativo, audaz. Cá em baixo, perto de nós, chaminés fumegantes de fábricas ruidosas são a página do futuro progressivo, transformador, e misterioso. Espalhadas na paisagem citadina, rompendo do amontoado das casas, as torres das igrejas são a página da Fé eterna. E para a esquerda, aquela mancha acinzentada, e para a direita certo convento solitário, ou melhor, para a esquerda, a Sociedade Martins Sarmento, e para a direita o Convento da Costa são os indicativos das preocupações intelectuais da minha terra. (...).

Afastado, corporalmente, de Guimarães, há muitos anos, filho da minha terra, no espírito, lembro a imagem do que ela era há vinte e cinco anos, quando dela parti para longes terras, a correr meu fadário de rebelde e insatisfeito, de curiosidade de saber e de sentir (...)

Aifredo Pimenta — *Páginas Minhotas*, págs. 1 e 2.

- 6 — MOSTEIRO DE SANTA MARINHA DA COSTA. Fotografia. Original pertencente ao Museu Alberto Sampaio. Dim. 240 × 300 mm.

7 — TEXTO:

*Ó Senhora da Lapinha
Com a ronda de tambores,
Tão bonita e maneirinha,
Nesse teu andor que tinha
Altura de vinte andores!*

*Tu chegavas à cidade,
Ao meio dia, e partias
Pela tarde, com saudade
Da gente da minha idade,
Cujas preces recebias*

*E à tua frente, saltando,
Suados, entusiasmados,
E em seus bombos martelando,
Os homens iam passando
Pelos largos apinhados*

*E no alto do andor,
Tão alto que eu mal o via,
Teu olhar de linda cor
Era um sorriso de amor,
Que para todos sorria.*

Alfredo Pimenta — *O Livro da Minha Saudade*,
págs. 91 e 92.

8 — CHEGADA DA SENHORA DA LAPINHA AO LARGO DE NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA. Fotografia.

9 — TEXTO:

«Desenvolver uma terra, transformá-la, quero dizer, adaptá-la às exigências da vida moderna, não é, nem pode ser, estragá-la. Há povoações a quem a tradição secular impõe uma como que estabilidade na sua fisionomia, sem que isso implique estagnação. Guimarães pertence ao número daquelas terras que precisavam de que as rodeassem altas muralhas para que mais nitidamente se projectasse no futuro a sombra do seu passado (...) Pátria ou não de Afonso I, Guimarães é, como burgo, coeva dos primeiros instantes da nossa nacionalidade (...) Isso lhe dá o caracter especial de ser uma terra que muito cumpria respeitar, e manter tanto quanto possível, de modo a oferecer aos olhos dos que vão chegando à vida, a imagem inalterada das nossas primeiras eras. (...) Podem tornar-se salúbres bairros que o não são, sem se deitarem abaixo os bairros. Quer

a cidade alargar-se? Pois, alargue-se, estenda-se à vontade, não precisando para isso de destruir ruas estreitas de oito séculos, ou largos assimétricos do mesmo tempo. Quer acompanhar o desenvolvimento do chamado progresso moderno? Instale fábricas, modernize os processos da sua indústria, e da sua Agricultura e do seu Comércio — mas deixe as casas armoriadas de pé, e deixe com a sua patine de séculos as pedras dos seus monumentos...»

Alfredo Pimenta, *Páginas Minhotas*, págs. 17 e 18.

10 — VITRINA:

- ALFREDO PIMENTA — OS FORAIS MEDIEVAIS VIMARANENSES, Março, 1939. Cópia dactilografada. Não está revista. Pertencente ao Arq. Mun. A. Pimenta.
- ALFREDO PIMENTA — *GUIMARÃES*, in «ANGOLA» — Revista Mensal de doutrina, estudo e propaganda instrutiva. Luanda, Dezembro, 1939. Número dedicado às Festas Centenárias. Pertencente ao Arquivo Municipal Alfredo Pimenta.
- ALFREDO PIMENTA — PALAVRAS SEM RUMO (conf.). Revista de Guimarães, vol. XXXI, n.ºs 1 e 2 — 1921 Col. Part.
- ALFREDO PIMENTA — *MARTINS SARMENTO, LITERATO HISTORIADOR* (conf. Lisboa, Ed. de José Fernandes Jr., 1933. 1 folh., 29 págs. Enc. Pertencente à Bib. do Museu Alberto Sampaio.
- ALFREDO PIMENTA — *PÁGINAS MINHOTAS*, Org. Bloco Ltd., 1950. 1 vol., 1 retr.º + 234 págs., 225 mm. Bib. Part.
- *GUIMARÃES*. Colaboração com Alfredo Guimarães. Câmara Municipal de Guimarães, 1940. 1 vol., XV + + 86 págs., com muitas gravuras, 340 mm. Pertencente à Bib. do Museu Alberto Sampaio.

VI — ALGUNS VIMARANENSES CITADOS POR ALFREDO PIMENTA NAS «PÁGINAS MINHOTAS»:

JOSÉ DA CUNHA SAMPAIO — AVELINO DA SILVA GUIMARÃES — P.º OLIVEIRA GUIMARÃES (ABADE

DE TAGILDE) — DOMINGOS LEITE DE CASTRO — AN-TÓNIO LEITE DE CASTRO SAMPAYO E VAZ VIEIRA — DR. MATOS CHAVES — DOMINGOS RIBEIRO MARTINS DA COSTA (ALDÃO) — FRANCISCO RIBEIRO MARTINS DA COSTA (ALDÃO) — JOÃO MARIA RODRIGUES MARTINS DA COSTA (ALDÃO) — D. AURÉLIA RODRIGUES MARTINS DA COSTA (ALDÃO) — D. DELFINA RODRIGUES MARTINS DA COSTA (ALDÃO) — DR. FRANCISCO DE SALES RODRIGUES MARTINS DA COSTA (ALDÃO) — P.º JOAQUIM LOPES PIMENTA — MANUEL LOPES PIMENTA — DR. ARMANDO FARRIA — LUÍS CARDOSO MARTINS DA COSTA MACEDO, 1.º CONDE DE MARGARIDE — HENRIQUE CARDOSO DE MACEDO MARTINS DE MENEZES, 2.º CONDE DE MARGARIDE — NUM GRUPO: o 2.º CONDE DE MARGARIDE; MANUEL ALVES DE OLIVEIRA. Fotografias. Noutro grupo o 2.º CONDE DE MARGARIDE, e seus irmãos, D. LUÍSA, JOÃO, LUÍS, JOSÉ e ALBERTO; sua cunhada D. HELENA FELGUEIRAS e sua sobrinha D. ANA JÚLIA — JOÃO CARDOSO MARTINS DE MENEZES (MARGARIDE) — MAJOR ALBERTO CARDOSO MARTINS DE MENEZES MACEDO (MARGARIDE) — D. MARIA JOSÉ DO AMARAL FERRÃO LOBO MACHADO — ENG.º BERNARDO FERRÃO DE TAVARES E TÁVORA — JOSÉ MONTEIRO DE MEYRA — DR. JOÃO MONTEIRO DE MEYRA — DR. JOAQUIM JOSÉ DE MEYRA — CORONEL ALCINO MACHADO — FRANCISCO MARTINS SARMENTO.

VII — OUTROS ASPECTOS

- 1 — ALFREDO PIMENTA COM CAPA, CHAPÉU, LUVAS BRANCAS E BENGALA. Caricatura. Autor: Amarelhe. Dim: 415 × 260 mm. Pertencente à Família de Alfredo Pimenta.
- 2 — SILHUETA DE ALFREDO PIMENTA: — A SUA CAPA, O SEU CHAPÉU, A SUA BENGALA.

VIII — RECONSTITUIÇÃO DO GABINETE DE ALFREDO PIMENTA NA SUA CASA DA MADRE DE DEUS:

1 — PAREDE DO LADO DIREITO:

- A) CASA DA MADRE DE DEUS ANTES DAS OBRAS. Fotografia encaixilhada. Pertencente à Família de Alfredo Pimenta. Dim. 213 × 300 mm.
- B) CASA DA MADRE DE DEUS EM 1940, COM A BANDEIRA DA RESTAURAÇÃO. Fotografia encaixilhada. Pertencente à Família de Alfredo Pimenta. Dim.: 220 × 290 mm.

2 — PAREDE CENTRAL:

- A) GABINETE DE TRABALHO DE ALFREDO PIMENTA NA SUA CASA DA MADRE DE DEUS. Fotografia. Reprodução de matriz pertencente à Família de Alfredo Pimenta. Dim. 400 × 300 mm.
- B) BANDEIRA DA RESTAURAÇÃO QUE ESTÁ NO QUARTO DE TRABALHO DE ALFREDO PIMENTA. ENCAIXILHADA. CAIXILHO EM MADEIRA. Pertencente à Família de Alfredo Pimenta. Dim. 230 × 290 mm.
- C) OUTRO ASPECTO DA SALA DE TRABALHO: A MEZA ONDE ESCREVIA; AO FUNDO, AS ESTANTES. Fotografia. Reprodução de matriz pertencente à Família de Alfredo Pimenta. Dim. 400 × 300 mm.

3 — PAREDE DO LADO ESQUERDO. — VITRINE DE OBJECTOS PESSOAIS DE ALFREDO PIMENTA.

- A) BOINA
- B) LUVAS BRANCAS. Desde sempre Alfredo Pimenta calçava um par de luvas brancas; estas estão como as deixou.
- C) LUNETAS.
- D) ÓCULOS E ESTOJO
- E) MONÓCULO
- F) LUVAS CASTANHAS DE COURO. Usadas por Alfredo Pimenta para ajudar os caseiros a descarregar as pipas.

- G) ALFREDO PIMENTA NA PÓVOA DE VARZIM.
A escrever, na praia, em pé, com a boina, luvas brancas e bengala. Fotografia. Reprodução de matriz pertencente à Família de Alfredo Pimenta. Dim. 400 × 300 mm.
- H) ALFREDO PIMENTA, com monóculo. Fotografia, original pertencente à Família de Alfredo Pimenta.
- 4 — RECONSTITUIÇÃO DO QUARTO.
- 1 — MESA DE TRABALHO DE ALFREDO PIMENTA, NA MADRE DE DEUS, EM CASTANHO, PÉS TORNEADOS. Pertencente à Família de Alfredo Pimenta. Dim. 1500 × 740 alt.
- 2 — OBJECTOS EM CIMA DA MESA:
- A) DICIONÁRIOS:
- Eduardo de Faria, *Novo Dicionário da Língua Portuguesa*. Lisboa, Tip. Lisbonense de José Carlos d'Aguiar Vianna, 1850. 4 vols., encadernados. Têm o carimbo: «Caza da Madre de Deos» e no antepasto: «Pertencem ao P.^e João José Lopes Pimenta do lugar de Penouços, freguezia de S. Mamede de Aldão junto a Guimaraens».
- Padre Joseph Marques, *Novo Diccionário das Linguas Portuguesa e franceza com termos latinis*. Lisboa, na Officina Patriarcal de Francisco Luís Ameno, MDCCLXIV, 1.^a ed., Tomo II. 1 vol., tem o carimbo: Casa da Madre de Deos, Guimarães, e a anotação: Braga, 23.7.1947.
- Prof. M. A. Thibaut e Dr. Henri Wullenweber — *Worterbuch der franzosischen und deutschem Sprache*, Brunswick, 1901. 1 vol. Tem o carimbo «Casa da Madre de Deos» e anotado a tinta: «Alfredo Pimenta, Coimbra 19-2-1904».
- António de Moraes Silva — *Diccionário da Língua Portuguesa*. Lisboa, Typ. Lacerdina, Ano 1913. 2 vols. Têm o carimbo: «Caza da Madre de Deos Guimarães».
- Cândido de Figueiredo — *Novo Diccionário da Língua Portuguesa*. Lisboa, Portugal — Brasil, 4.^a ed., 2 vols. Têm o carimbo acima e a tinta a data de Lisboa, 23 Junho 1933.

- Francisco Fernandes — *Diccionario de Verbos e Regimes*. Liv. Civilização Brasileira — Rio de Janeiro — S. Paulo, 2.^a ed. 1 vol., enc. própria. Tem o mesmo carimbo e a tinta: «Rio de Janeiro, Lisboa 28 de Maio 1942» e a assinatura de Alfredo Pimenta.
- P.^o Joaquim de Santa Rosa de Viterbo. — *Elucidário*. Tomo Primeiro. Lisboa, em casa do Editor A. J. Fernandes Lopes, MCCCLVV, 2.^a ed., 1 vol. Tem os dois carimbos da Casa da Madre de Deus, a assinatura de Alfredo Pimenta e a data de Lisboa 10 de Março de 1925. Enc.
- A. A. Cortesão — *Subsídios para um Dicionário Completo da Lingua Portuguesa*, Tomo 1.^o 1 vol. Tem o carimbo da Casa da Madre de Deus, e, a tinta, a assinatura de Alfredo Pimenta e a data, Lisboa 14 Janeiro 1933.
- Eduardo de Lisboa e Pimenta de Mello — *O Dicionário do Sr. Nascentes e o REW*. C.^a Rio de Janeiro, 1937 1 folh., tem o carimbo da Casa da Madre de Deus, a assinatura de Alfredo Pimenta e a indicação, Lisboa 19 Abril, 1937.
- Academia das Ciências de Lisboa — *Vocabulário Ortográfico da Lingua Portuguesa*. Imp. Nacional de Lisboa, 1940. 1 vol. Tem a assinatura de Alfredo Pimenta, e noutra página a sua rubrica e o carimbo da Casa da Madre de Deus.
- Academia das Ciências de Lisboa — *Vocabulário Ortográfico resumido da Lingua Portuguesa*. Imp. Nacional de Lisboa, 1947. 1 vol. Tem a rubrica e a assinatura de Alfredo Pimenta e a data de Julho MCMXVIII.
- A Ernaut et A. Meillet — *Dictionnaire Etymologique de La Langue Latine*. Paris, Librairie C. Klincksieck, 1932. 1 vol. Tem a assinatura de Alfredo Pimenta e a indicação «Paris Lisboa 26 de novembro 1931». Dentro deste vol. existe um recorte de jornal de 8.1.1932 com o artigo de Alfredo Pimenta na «Cultura Estrangeira e Cultura Portuguesa» a criticar esta obra, todo sublinhado a lápis

- vermelho, e uma carta dos autores a agradecerem a crítica.
- Francisco Torrinha — *Dicionario Português Latino*. Domingos Barreira Ed., 1939. 1 vol. Tem o carimbo da Casa da Madre de Deus, e a assinatura de Alfredo Pimenta, com a data de 8.10.1941.
- M. Theiul — *Dictionnaire Latin Français*. Firmin Didot et Cie. Paris 21.10.1943. 1 vol. Tem a assinatura e o carimbo.
- H. Michaelis — *Neus Worterbuch ber portugiesischen und deutschen Sprache*. Leipzig, F. A. Brockhaus, 1923. 1 vol. Tem a assinatura de Alfredo Pimenta e a data de Lisboa, 15 Janeiro 1929. Enc. Própria.
- J. B. Jardin Dumesnil — *Synonymes Latins*. Paris, Imp. et Lib. Classique de Jules Dellalais, M D CCC LIII. 1 vol. Tem a assinatura de Alf. Pimenta, o carimbo da Madre de Deus e a data de 3 Julho 1942.
- F. Torrinha — *Diccionario Latino Português*. Ed. Maranus, 1937. 1 vol. Tem a assinatura de A. Pimenta, e o carimbo da Madre de Deus. Enc. própria.
- Michel Bréal et Anatole Bailly — *Dictionnaire Etymologique Latin*. Paris, Librairie Hachete, 1914. 1 vol. Tem assinatura, carimbo e a data de Lisboa 31 Março 1948.
- Augusto Moreno — *Diccionario Complementar da Lingua Portuguesa*. Porto. Liv. Ed. Educação Nacional, 1936. 1 vol. Tem o carimbo da Madre de Deus e a seguinte dedicatória «Ao cintilante jornalista e homem de letras, Ex.^{mo} Senhor Dr. Alfredo Pimenta — homenagem e tributo de admiração do Augusto Moreno» — Enc. própria.
- Albert Dauzat — *Dictionnaire Etymologique de la Langue Française*. Librairie Larousse. 1 vol. Tem a assinatura de Alfredo Pimenta e o carimbo da Casa da Madre de Deus e está datado de «Braga, 8 Sept.^o 1938» Enc. própria. Dentro deste volume está um recibo da Livraria Cruz. Custou 42\$00 em 7.9.1938.

— Manoel Bernardes Branco — *Novo Dicionário Portuguez Latino*. Lisboa, Liv. Ferin, 1884, 2.^a ed. 1 vol. Tem escrito a lápis: Alfredo Manoel Pimenta n.º 2 VI Letras, e a tinta e noutra pág., Alfredo Augusto Lopes Pimenta, Guimarães 11 de Março de 1895 Collégio de S. Nicolau.

B) *PORTA*

Madeira.

No interior:

- a) Cartão de visita de Alfredo Pimenta, Casa da Madre de Deus — Guimarães (dup.)
- b) cartão de visita de Alfredo Pimenta.
- c) cinta de jornal com a direcção escrita: M.le Dr. Alfredo Pimenta Conservateur des Archives Nationales — Casa da Madre de Deos — Guimaraens — Portugal — *Le Temps*, 6, Rue des Italiens, Paris — 1 Nov. Fin oct 38.

C) *PASTA*

Couro

No interior: vários papéis, mata-borrões, cartões, escritos e um postal com o retrato de Pimenta de Castro.

D) *LINGUADOS ONDE ESCREVIA OS SEUS ARTIGOS*

Tem 3 folhas escritas.

E) *TINTEIRO*

Metal dourado, 3 peças assentes numa gradinha. Vê-se nas fotografias da meza.

F) *ALFREDO PIMENTA — O ANO AGRICOLA*.
Artigo inédito, escrito na Casa da Madre de Deus a 11.9.1950. Original escrito em linguados.

3 — *CADEIRA DE BRAÇOS*

Assento de couro, costas de palhinha.

Dim. 1070 × 950 mm.

Todos estes objectos pertencem à Casa da Madre de Deus, e ao filho de Alfredo Pimenta, Dr. Manuel Alfredo Pimenta.

IX — OS OUTROS E ALFREDO PIMENTA

- 1 — ALFREDO PIMENTA COM CHAPEU, CAPA, LAÇO PRETO, LUVAS E UM ORIGINAL NA MÃO. Caricatura. Autor: Durval. Pertencente à família de Alfredo Pimenta. Dim. (com caixilho): 350 × 265 mm.
- 2 — ALFREDO PIMENTA VISTO POR VÁRIOS CARICATURISTAS. 10 caricaturas recortadas de diversos jornais, numa montagem. Dim. 500 × 560 mm.
- 3 — CARTAS DE VÁRIAS PERSONALIDADES PARA ALFREDO PIMENTA:
 - A) Carta do Coronel Mário Cardozo, datada de 5.8.1926, lamentando a não colaboração de Alfredo Pimenta na *Revista de Guimarães*, e compreendendo as razões por ele apresentadas.
 - B) Carta de António Sardinha, datada de Monforte, a 4.6.1907, sobre a Greve Académica.
 - C) Carta de Alfredo Guimarães, escrita de Vila Viçosa, de simples cortezia.
 - D) Carta do Dr. João de Meyra a recomendar cuidado sobre um projectado folheto, a acalmar uma «injunta colera» e a informar que não devolve uma crónica por a não ter recebido da mão de Alfredo Pimenta.
 - E) Carta do Conde de Aurora, escrita em Ponte do Lima em 1930, a devolver-lhe um original.
 - F) Carta de Júlio Dantas, datada de 14.2.1913, a devolver um postal com dois versos.
 - G) Carta de Pedro Correia Marques, datada de 28.8.1929, a dar conta do movimento diplomático.
 - H) Carta do Abade de Baçal, datada de 7.10.1921, a prometer-lhe um folheto da sua autoria.
 - I) Carta de Paiva Couceiro sobre a Mensagem Nacional de El-Rei Dom Manuel II.
 - J) Carta de João Ameal sobre a ajuda aos fundadores da *Ideia Nova*.
 - K) Carta de Alexandre Rey Colaço, datada de Lisboa, 25.9.1926.
 - L) Carta de Raul Lino.
 - M) Carta de Trindade Coelho a criticar os *Estudos Sociológicos*, da autoria de Alfredo Pimenta.

- N) Carta do Dr. António de Oliveira Salazar a devolver um artigo de Alfredo Pimenta intitulado «*O Manifesto do Estoril*», que fora censurado, e a dar-lhe explicações. Escrita na Presidência do Conselho, a 23.4.1947.

VITRINA:

- *PAVÕES*. — Bi-Mensário de Crítica Irreverente. N.º 7, 1 de Maio 1905 (sobre Alfredo Pimenta). Pertencente ao Sr. Manuel Alves de Oliveira.
- *HOMENAGEM A ALFREDO PIMENTA*, 1951, Vol. com artigos de Amândio César, António José de Brito, Caetano Beirão, Carlos Cunha, Eduardo Frias, Fernando Campos, João Ameal e Manuel da Costa Figueira. Pertencente ao Arq. Mun. A. Pimenta.
- ROGÉRIO DE AZEVEDO — *DESPROPÓSITO A PROPÓSITO DOS PAÇOS DOS DUQUES EM GUIMARÃES* 1 folheto, Bib. Particular.
- *CARTAS DOS OUTROS PARA ALFREDO PIMENTA*. Prefácio de *Manuel Alves de Oliveira*. Edição do Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, 1963. I vol. XX pág. 404. Pertencente ao Museu Alberto Sampaio.
- *ENVELOPE ESCRITO POR ALFREDO PIMENTA, LACRADO COM A FLOR DE LIS E O SINETE NEC SPE NEC METU*. Pertencente ao Sr. Manuel Alves de Oliveira.
- ALFREDO PIMENTA — *O MANIFESTO DO ESTORIL*. Artigo na «*A NAÇÃO*», de 26.4.1947, visado pela Comissão de Censura a 21.4.1947 e todo cortado. Original. pertencente à Família de Alfredo Pimenta.

X — ACTO COMEMORATIVO DO CENTENÁRIO:

Modelo em gesso da medalha comemorativa do Centenário do Nascimento de Alfredo Pimenta, cunhada por iniciativa da Câmara Municipal de Guimarães, da autoria de D. Maria Isabel Bastos Carriço Vaz d'Almada e Fernando de Bastos Bragança de Araújo Branco. Diâmetro, 28,5 cm.